

**A IMPLEMENTAÇÃO DA GIROTECA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO
AMARANTE-CE: ANÁLISE DOS USOS, DESUSOS E CONDIÇÕES PARA EFETIVIDADE**

**THE IMPLEMENTATION OF THE GIROTECA IN THE MUNICIPALITY OF SÃO GONÇALO
DO AMARANTE-CE: AN ANALYSIS OF ITS USES, MISUSES, AND CONDITIONS FOR
EFFECTIVENESS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-014>

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Doutor em Antropologia
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB
E-mail: renaldogomes@live.com

Francisca Erivanda da Silva Castro

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: franciscaerivandadasilvacastro@gmail.com

Benedita Kelvia de Freitas Silva

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: freitaskelvia043@gmail.com

Maria Ermione Gomes Oliveira

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: ermioneoliveira3@gmail.com

Maria Gilvania Viana Freitas Corpi

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: gilvaniacorpi@gmail.com

Sávia Bárbara Canellas Rangel

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: saviacanellas@gmail.com

Jucineide Sousa da Silva

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: jucysousa254@gmail.com

Antônia Régia Gomes Silva

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai
E-mail: antoniaregiags@gmail.com

Francisca Nubia Sousa de Moraes

Mestranda em Ciências da Educação

Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai

E-mail: nubiademoraes@gmail.com

Ana Cleide Souza de Moraes

Mestranda em Ciências da Educação

Universidad del Sol (UNADES), Asunción – Paraguai

E-mail: gilcleide28@gmail.com

RESUMO

A incorporação de tecnologias digitais em contextos educativos constitui um desafio complexo para as políticas públicas no Brasil, especialmente em municípios com índices socioeconômicos menos favorecidos. Neste cenário, a Giroteca emerge como uma iniciativa inovadora: uma biblioteca móvel multimídia projetada para transpor os limites físicos da biblioteca escolar tradicional, levando até as escolas um acervo integrado de livros, equipamentos tecnológicos e propostas de atividades pedagógicas. Implementada em São Gonçalo do Amarante, no Ceará, com os nobres objetivos de fortalecer o letramento, promover a inclusão digital e dinamizar as práticas docentes, sua trajetória revela, contudo, uma dicotomia entre o potencial idealizado e os desafios da realidade cotidiana das escolas. Este artigo, com base em uma pesquisa qualitativa que utilizou análise documental e observação de campo, analisa os processos de usos e desusos da Giroteca, investigando os fatores que facilitam ou impedem sua apropriação efetiva pela comunidade escolar. Argumenta-se que a Giroteca, enquanto artefato, não carrega em si a garantia de inovação; sua efetividade é mediada por um conjunto de condições essenciais, tais como infraestrutura de apoio, formação docente contextualizada, planejamento pedagógico intencional e gestão escolar comprometida. Os resultados apontam para um recurso subutilizado, cujo impacto é limitado por problemas de continuidade administrativa, manutenção dos equipamentos e, sobretudo, pela dificuldade de integração ao currículo e à prática docente. Conclui-se propondo um conjunto de recomendações estratégicas voltadas para a otimização do projeto, destacando a necessidade de um modelo de gestão colaborativa e do fortalecimento da formação docente como eixos centrais para transformar a Giroteca de um equipamento disponível em uma ferramenta efetiva de transformação pedagógica.

Palavras-chave: Política educacional; Tecnologia educacional; Giroteca; Letramento digital.

ABSTRACT

The incorporation of digital technologies in educational contexts constitutes a complex challenge for public policies in Brazil, especially in municipalities with less favorable socioeconomic indicators. In this scenario, the Giroteca emerges as an innovative initiative: a mobile multimedia library designed to

transcend the physical limits of the traditional school library, bringing to schools an integrated collection of books, technological equipment, and proposals for pedagogical activities. Implemented in São Gonçalo do Amarante, Ceará, with the noble objectives of strengthening literacy, promoting digital inclusion, and dynamizing teaching practices, its trajectory reveals, however, a dichotomy between the idealized potential and the challenges of the daily reality of schools. This article, based on qualitative research that used document analysis and field observation, analyzes the processes of use and disuse of the Giroteca, investigating the factors that facilitate or hinder its effective appropriation by the school community. It argues that the Giroteca, as an artifact, does not inherently guarantee innovation; Its effectiveness is mediated by a set of essential conditions, such as supporting infrastructure, contextualized teacher training, intentional pedagogical planning, and committed school management. The results point to an underutilized resource, whose impact is limited by problems of administrative continuity, equipment maintenance, and, above all, by the difficulty of integrating it into the curriculum and teaching practice. The conclusion proposes a set of strategic recommendations aimed at optimizing the project, highlighting the need for a collaborative management model and the strengthening of teacher training as central axes to transform the Giroteca from an available resource into an effective tool for pedagogical transformation.

Keywords: Educational policy; Educational technology; Giroteca; Digital literacy.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI tem colocado à educação demandas urgentes por inovação e adaptação a um mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais. No Brasil, essa discussão ganha contornos específicos ao considerar as profundas desigualdades regionais e sociais que caracterizam o país. Políticas públicas que visam à incorporação de tecnologias nas escolas frequentemente se deparam com o desafio de transpor a mera distribuição de equipamentos, buscando garantir seu uso significativo e pedagógico (Almeida; Valente, 2011). É nesse contexto que se inserem iniciativas como a Giroteca, uma biblioteca móvel multimídia que representa um investimento em infraestrutura pedagógica diferenciada para redes municipais de ensino.

Em São Gonçalo do Amarante, município cearense que passou por significativas transformações econômicas nas últimas décadas, a implantação da Giroteca alinhou-se a um discurso de modernização da educação e redução de lacunas de acesso à cultura digital e à leitura. O projeto, em tese, oferece uma solução integrada: um espaço físico móvel que transporta livros, tablets, computadores portáteis, projetores e kits pedagógicos, podendo ser deslocado entre diferentes escolas da rede, democratizando o acesso a recursos muitas vezes escassos.

No entanto, a história das tecnologias educacionais está repleta de exemplos de subutilização de recursos. A literatura especializada reitera que a chegada de um artefato tecnológico à escola é apenas o primeiro passo de um processo complexo, cujo sucesso depende de fatores que vão muito além da esfera técnica (Kenski, 2012; Sampaio; Coutinho, 2020). Fatores como a formação e a predisposição dos professores, o projeto pedagógico da escola, o suporte técnico e a gestão do recurso são determinantes para que haja, de fato, apropriação e uso inovador.

Este artigo se propõe a analisar justamente essa lacuna entre a intenção política e a prática concreta no caso da Giroteca em São Gonçalo do Amarante. Partindo da seguinte questão de pesquisa: Quais são os usos e desusos da Giroteca no contexto das escolas municipais de São Gonçalo do Amarante, e que condições são necessárias para sua efetiva integração à prática pedagógica?, o estudo tem como objetivos específicos: (a) mapear as condições de infraestrutura e gestão da Giroteca; (b) analisar as percepções e práticas dos professores em relação ao recurso; (c) identificar os principais desafios para sua utilização contínua e integrada; e (d) propor diretrizes para a otimização do projeto.

A relevância desta investigação reside em seu caráter empírico e crítico, oferecendo uma análise detalhada de uma política em implementação. Ao focar nos "usos e desusos", o estudo busca ir além do relato de uma experiência, problematizando os mecanismos que levam ao sucesso ou ao fracasso de iniciativas similares, contribuindo, assim, para o debate mais amplo sobre inovação educacional em contextos de recursos limitados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da implementação da Giroteca demanda um arcabouço teórico que estabeleça um diálogo crítico com três eixos fundamentais: as políticas públicas de tecnologia educacional, os processos de apropriação tecnológica pelos docentes e o conceito de letramento digital no âmbito escolar. Este último eixo encontra ressonância na definição proposta por Pimentel (2018, p. 12), para quem “letramento consiste no uso, a partir da compreensão e dos sentidos que o sujeito dá àquilo aos códigos que lê”. Tal perspectiva reforça que a eficácia da Giroteca não se mede pela mera exposição aos equipamentos, mas pela capacidade de fomentar práticas sociais de leitura e produção de sentido, integrando os diversos códigos – verbais, sonoros, visuais – que seu acervo multimodal disponibiliza.

Em vídeo publicado na rede social Instagram¹, em 18 de novembro de 2024, o secretário de educação do município de São Gonçalo do Amarante, Júnior Oliveira relata que:

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/DCiC1iRuehi/>

com a chegada da Giroteca, um projeto inovador que promete transformar o ensino e a aprendizagem das nossas crianças! Essa tecnologia social é muito mais que uma biblioteca móvel. Ela é uma porta de entrada para o conhecimento científico, cultural, tecnológico e empreendedor, com estrutura para ser acessível e sustentável, sem a necessidade de veículo automotor ou quaisquer outros suportes para sua posição.

Conforme listado pelo secretário, a Giroteca compõe-se pelos seguintes equipamentos: 40 Tablets; 8 Computadores; 1 Impressora; 1 Notebook; 1 TV; 1 Projetor; e um acervo de 2 mil livros físicos novos e 6 mil livros digitais de todos os gêneros literários.

A inserção de tecnologias nas escolas brasileiras tem sido frequentemente guiada por políticas de larga escala centradas na aquisição e distribuição de equipamentos. Autores como Sampaio e Coutinho (2020) alertam para o risco do "mito da tecnologia redentora", onde se deposita no artefato a expectativa de resolver problemas estruturais da educação, sem atentar para as mediações necessárias. Uma política efetiva, segundo Almeida e Valente (2011), deve ser compreendida como um processo que envolve quatro dimensões inter-relacionadas: a instrumental (o equipamento), a dimensão do conteúdo, a formação dos agentes e a gestão do processo. A falha em qualquer uma dessas dimensões compromete o todo. A Giroteca, enquanto política, precisa ser analisada sob essa ótica integrada.

A figura do professor é nodal na materialização de qualquer inovação pedagógica. Kenski (2012) argumenta que a simples exposição do docente à tecnologia não garante sua integração à prática. É necessário um processo de apropriação tecnológica, que implica em compreensão, domínio técnico-pedagógico e ressignificação das práticas à luz das novas possibilidades. Nóvoa (2019), por sua vez, enfatiza que a formação docente para a tecnologia não pode ser apenas instrumental ("como usar"); deve ser, sobretudo, reflexiva e colaborativa, situada nos problemas reais da sala de aula ("por que e para que usar"). A forma como os professores de São Gonçalo do Amarante foram preparados e se apropriam (ou não) da Giroteca é, portanto, uma variável crítica de análise.

A Giroteca não é apenas prateleiras de livros, tablets e computadores. Ela se propõe a ser um ambiente de letramento digital. Soares (2002) amplia o conceito de letramento para além da decodificação da escrita, entendendo-o como práticas sociais de uso da língua. Esse conceito se expande para o letramento digital, "um novo letramento que se utiliza de uma nova tecnologia, um caso paradigmático dos novos letramentos" (Rezende, 2016, p. 101), que envolve a capacidade de usar, compreender, criticar e criar com tecnologias digitais em diversos contextos. Pimentel (2018) expõe de maneira incisiva a urgência e a complexidade do desafio que a escola contemporânea enfrenta:

À escola, na busca de uma redefinição de seu papel social, precisa compreender com que meios, metodologias e conteúdos, pode promover o letramento digital, indo além do uso pelo uso das TDICs, mas incorporando os artefatos por estarem presentes no cotidiano de professores e alunos, entendendo que cabe à escola promover meios de refletir e discutir criticamente os usos e abusos que podem ocorrer com estes artefatos, principalmente quando conectados em rede (Pimentel, 2018, p. 12).

A exposição do trecho é marcada por um tom de necessidade imperativa ("precisa compreender"), posicionando a escola em um momento de redefinição identitária. O autor estrutura o raciocínio em uma progressão lógica clara: primeiro, reconhece a presença inevitável das tecnologias no cotidiano; em seguida, critica a prática superficial do "uso pelo uso"; e, por fim, avança para a função crítica e formadora que é exclusiva da instituição escolar. A ênfase recai sobre a ação pedagógica intencional ("promover meios de refletir e discutir criticamente"), transcendendo a mera instrumentalização. A menção específica aos artefatos "conectados em rede" acrescenta uma camada de complexidade ao argumento, apontando para os riscos e as dinâmicas sociais ampliadas que demandam uma mediação educacional ainda mais atenta. Dessa forma, o excerto não se limita a defender a inclusão digital, mas advoga por um letramento crítico como coração da missão da escola no século XXI.

A Giroteca, ao integrar livros físicos e recursos digitais, apresenta-se como um laboratório potencial para o desenvolvimento de multiletramentos, onde a leitura linear convive com a hipertextualidade, e a produção textual pode mesclar escrita, som e imagem. A efetividade do projeto está diretamente ligada à sua capacidade de fomentar essas práticas complexas de leitura e produção.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo estudo de caso instrumental (Stake, 2005), onde o caso da Giroteca em São Gonçalo do Amarante é investigado para se compreender o fenômeno mais amplo da implementação de tecnologias educacionais. A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2025, combinando duas estratégias principais: análise documental e observação de campo.

Foram examinados documentos oficiais que regem o projeto, incluindo: o contrato de aquisição de biblioteca móvel - giroteca e planejamentos pedagógicos das escolas que mencionam o uso do recurso. Esta análise permitiu reconstituir a intenção original do projeto e contrastá-la com os registros oficiais de sua operação.

Foram realizadas visitas a três escolas da rede municipal de ensino de São Gonçalo do Amarante, selecionadas por terem recebido a Giroteca em períodos regulares. Em cada escola, foram feitas observações do espaço onde a Giroteca estava alocada, de sua condição física (organização, conservação dos livros e equipamentos), e, quando possível, de atividades pedagógicas conduzidas com seu uso. Foram

registrados também breves diálogos informais com gestores e professores, que ajudaram a contextualizar as observações. Um roteiro semiestruturado guiou as observações, focando em: estado de conservação, evidências de uso (ex.: livros fora da ordem, equipamentos carregando), interação de alunos e professores com o acervo, e integração com a rotina da escola.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias emergentes das próprias falas e documentos, organizadas em torno dos eixos: *Condições materiais e de gestão*; *Práticas e percepções docentes*; e *Integração Curricular*. O estudo respeitou todos os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos, preservando o anonimato das escolas e dos sujeitos envolvidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos por meio da análise documental e das observações de campo delineiam um cenário complexo e paradoxal, no qual o potencial inovador da Giroteca coexiste, de forma tensa, com um conjunto de obstáculos materiais e operacionais que restringem sua efetividade e sustentabilidade. Para uma análise sistemática, a discussão dos resultados será estruturada em três eixos analíticos fundamentais que emergiram do estudo.

Ainda que a Giroteca se apresente fisicamente como um recurso robusto e bem-concebido, sua rotina de implementação nas escolas esbarra em entraves práticos que solapam sua disponibilidade e confiabilidade, transformando-a, em muitos casos, de uma ferramenta dinâmica em um equipamento subutilizado ou inoperante.

Foi observado que parte dos equipamentos digitais (especialmente tablets) estavam completamente inoperantes. Entre as justificativas, a falta de um profissional habilitado para orientar o uso foi apontada como principal causa do desuso. Por outro lado, a falta de uma verba específica e de um protocolo ágil para conserto ou reposição cria um ciclo de desgaste: os equipamentos quebram, não são consertados, e os professores deixam de planejar atividades que dependam deles, reduzindo o uso a apenas o acervo físico de livros. Um professor mencionou, informalmente: *"No começo a gente projetava filmes, usava os tablets para pesquisa... Agora só confiamos nos livros, porque sabemos que estão ali"*.

A análise dos registros de empréstimo não foi possível, considerando que não há qualquer planilha ou instrumental específico para esse registro. Não há um cronograma fixo e amplamente divulgado que permita às escolas um planejamento pedagógico de longo prazo com a Giroteca. Seu uso parece responder mais a demandas pontuais ou a uma dinâmica administrativa centralizada, o que gera uma sensação de evento e não de recurso incorporado.

A análise revelou uma zona de indefinição institucional crítica, concernente às responsabilidades pela guarda, segurança e manutenção básica do acervo. Questões práticas fundamentais – como a obrigação

de recarregar os tablets, a apuração de responsabilidades em caso de dano ou extravio, e a execução de pequenos reparos – permanecem sem protocolos claros e formalizados. Esta ambigüidade operacional gera uma atitude de aversão ao risco por parte dos gestores escolares, que, na ausência de diretrizes seguras, frequentemente adotam a restrição de acesso como mecanismo de proteção, paradoxalmente neutralizando a função principal do recurso para evitar contingências administrativas.

A relação dos docentes com a Giroteca é caracterizada por uma ambivalência estrutural. De um lado, há um consenso sobre seu valor potencial e uma genuína curiosidade intelectual. De outro, essa percepção positiva é sistematicamente minada por inseguranças de ordem prática e pedagógica. Os professores se veem num descompasso entre a retórica inovadora que envolve o equipamento e a concretude de sua rotina sobrecarregada, da falta de formação adequada e da escassez de tempo para um planejamento integrado. O resultado é um afeto marcado tanto pelo desejo de utilização quanto pela frustração diante dos obstáculos que a tornam fragmentada ou inviável.

A formação oferecida aos professores no momento da implantação foi, segundo relatos indiretos, majoritariamente técnica (como ligar os equipamentos, acessar os softwares pré-instalados). Faltou uma formação pedagógico-digital (Nóvoa, 2019) que mostrasse como integrar aquele recurso multimodal aos objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa, Ciências, História etc. Sem esse repertório, muitos docentes se sentem perdidos. Um plano de aula observado que utilizava a Giroteca resumia-se à "*leitura livre dos livros*", atividades pouco estruturadas e com objetivos difusos.

Os professores relataram, nas conversas informais, a dificuldade de elaborar atividades mais aprimoradas que integrem os recursos da Giroteca. O planejamento é visto como um esforço extra, não como parte natural do seu fazer docente. A ausência de horas remuneradas para esse fim específico e a rotina já sobrecarregada são barreiras concretas.

Predomina a visão da Giroteca como um elemento de entretenimento ou recreação, um prêmio para os alunos após o cumprimento das "*atividades sérias*" do currículo. Essa percepção marginaliza seu potencial como ferramenta central para o desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa e produção multimídia previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

A integração curricular configura-se, sob a ótica desta análise, como o desafio mais complexo e estrutural a ser enfrentado. Apesar de seu potencial transformador, a Giroteca opera, na maioria dos contextos observados, em um estado de dissociação latente em relação aos documentos norteadores da prática escolar. Sua utilização parece flutuar à margem do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das instituições e não dialoga de forma orgânica e intencional com os planos de ensino das distintas disciplinas. Essa desconexão condena o recurso a uma condição de adjacência, impedindo que ele se torne um eixo estruturador do processo de ensino e aprendizagem.

Não foi encontrada, na análise documental, nenhuma diretriz curricular municipal que articulasse explicitamente os recursos da Giroteca aos componentes curriculares. Nas escolas, também não havia um plano de uso anual, definindo, por exemplo, que em um bimestre a Giroteca apoiaria projetos de contação de histórias nas turmas iniciais, e no outro bimestre seria usada para pesquisas em Ciências no 6º ano. O uso é, portanto, episódico e dependente da iniciativa individual de professores mais motivados.

Falta de Articulação com a Biblioteca Escolar/Sala de leitura/Banco de livros dá base, em algumas escolas, à compreensão de que a Giroteca seja uma biblioteca paralela ou especial, administrada separadamente da biblioteca escolar tradicional. Não há uma política de acervo integrado ou de ações complementares. Essa fragmentação enfraquece ambas as iniciativas e confunde a comunidade escolar sobre o propósito de cada uma.

A capacidade da Giroteca de promover a criação de produtos que integrem diferentes linguagens (vídeos, podcasts, apresentações multimídia baseadas em pesquisas nos livros) permanece praticamente inexplorada, caracterizando um potencial subutilizado para multiletramentos. As atividades observadas mantinham uma lógica de consumo passivo de informação (ler um livro, assistir a um vídeo), sem avançar para etapas de produção crítica e criativa, essenciais para o letramento digital pleno.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este artigo buscou analisar a implementação da Giroteca em São Gonçalo do Amarante para além de sua face visível, investigando as condições que determinam seus usos e desusos. Conclui-se que o projeto, apesar de sua concepção inovadora e de seu potencial inequívoco como ferramenta de democratização do acesso e de promoção de multiletramentos, enfrenta sérios riscos de se tornar mais um "elefante branco" tecnológico.

A efetividade da Giroteca não está na qualidade de seus equipamentos, mas na qualidade das mediações que a envolvem. Os dados demonstram que essas mediações – gestão eficiente, formação docente contextualizada e integração curricular intencional – são frágeis ou inexistentes no caso estudado. O resultado é um recurso caro e promissor que é subutilizado, reduzindo-se, muitas vezes, a uma biblioteca móvel convencional ou a um equipamento de recreação digital.

Para reverter este cenário e otimizar o significativo investimento realizado, é imprescindível a adoção de um conjunto de recomendações estratégicas, articuladas nos mesmos eixos que revelaram as fragilidades da implementação. A primeira frente de ação reside no fortalecimento da gestão e da infraestrutura de suporte. É fundamental institucionalizar a operação da Giroteca através de um Plano Municipal de Gestão, que estabeleça um cronograma fixo e previsível para sua circulação entre as escolas, assegurando equidade de acesso e permitindo o planejamento pedagógico de longo prazo. Paralelamente, a

criação de uma verba específica e de um protocolo ágil para manutenção e reposição dos equipamentos digitais é uma condição *sine qua non* para a sustentabilidade do projeto, podendo envolver parcerias com suporte técnico especializado. Finalmente, a clara definição, via instrumento normativo, das responsabilidades da Secretaria Municipal de Educação, da gestão escolar e dos professores quanto à guarda, segurança e uso dos recursos é crucial para dirimir inseguranças e promover uma corresponsabilização eficaz.

O segundo pilar transformador consiste em um investimento substantivo em formação docente colaborativa e continuada. Urge superar o modelo de capacitação técnica pontual, substituindo-o por um programa de formação em serviço, ancorado na lógica de "comunidades de prática". Nesses espaços, os professores, mediados por formadores especializados, poderiam planejar, de forma colaborativa, atividades curriculares concretas que utilizem a Giroteca, transitando do "como usar" para o "por que e para quê usar". Essa formação deve exemplificar sequências didáticas completas, que integrem de forma orgânica livros e recursos digitais para atingir objetivos de aprendizagem específicos da BNCC. Ademais, é vital que o sistema reconheça e valorize, inclusive na estrutura da carreira docente, o tempo extra dedicado ao planejamento e à execução de atividades pedagógicas inovadoras com o recurso.

Nessa perspectiva, a efetiva transformação só se consolidará com a integração curricular profunda e o desenvolvimento de projetos estruturantes. A Secretaria Municipal de Educação deve assumir um papel proativo na elaboração de diretrizes curriculares que sugiram conexões explícitas e intencionais entre os recursos multimodais da Giroteca e os componentes curriculares de cada etapa de ensino. Deve-se fomentar, nas escolas, a concepção de projetos interdisciplinares anuais que tenham a Giroteca como eixo central e catalisador, como, por exemplo, um projeto sobre narrativas locais que envolva pesquisa em livros, gravação de entrevistas e produção de documentários. Concomitantemente, é essencial romper com a fragmentação que isola a Giroteca, integrando sua gestão à da Biblioteca Escolar/Sala de Leitura/Banco de livros existente, de modo a se construir um plano único e coeso para o letramento e a mediação da leitura no ambiente escolar.

Em síntese, a Giroteca pode ser muito mais do que um conjunto de móveis com livros, tablets e computadores. Pode ser um catalisador de inovação pedagógica. No entanto, para que essa transição aconteça, é necessário um movimento que desloque o foco do artefato para o ecossistema em que ele está inserido. Só quando a gestão for eficiente, a formação for significativa e o currículo for repensado, a Giroteca deixará de ser um potencial subaproveitado para se tornar, de fato, uma ferramenta transformadora do cotidiano escolar em São Gonçalo do Amarante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2019.
- PIMENTEL, F. S. C. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão-SE, v. 18, n. 1, p. 7-16, jan./abr. 2018.
- REZENDE, M. V. de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016.
- SAMPAIO, R. C. S.; COUTINHO, C. P. O mito da tecnologia redentora na educação: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1-18, 2020.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- STAKE, R. E. Qualitative case studies. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **The Sage handbook of qualitative research**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 443-466.